



ATÉ DEBAIXO DE CHUVA

No primeiro dia da greve nacional, mais de 18 mil trabalhadores de São Paulo, Osasco e região fecharam 571 agências e nove centros administrativos. Sem negociação prevista, hoje paralisação cresce e abrange mais concentrações

Os bancários mostraram que não estão pra brincadeira. Nem a chuva atrapalhou o primeiro dia da greve por tempo indeterminado. Mais de 18 mil trabalhadores pararam e fecharam 580 locais de trabalho, sendo nove centros administrativos nessa quinta-feira 19.

A greve, que deve chegar a mais concentrações hoje, é um protesto contra a proposta de 6,1% apresentada pela federação dos bancos (Fenaban), no dia 5 de setembro, para reajustar salários, piso, PLR, vales e auxílios. De lá para cá, apesar de avisada da paralisação, a Fenaban não retomou as negociações e em nota, divulgada nessa quarta-feira 18, informou que “a proposta deve ser avaliada considerando os ganhos dos últimos anos”.

Mas o fato é que, enquanto os salários dos bancários subiram 58% nos últimos sete anos, o lucro dos bancos cresceu mais que o dobro no mesmo período: 120% de 2005 a 2012, passando de R\$ 23,7 bilhões para R\$ 52,1 bi (dados da Fenaban).

“Está claro que os bancos devem muito aos bancários”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, lembrando que todo aumento real foi conquistado graças à mobilização de trabalhadores de todo o Brasil. “Todos os anos foi preciso ter greve. Nada foi concedido sem a luta da categoria.”

ACIONISTAS – Quem ganha com o crescimento dos lucros do setor financeiro é cada vez menos o bancário, apesar da quantidade de trabalho ser cada vez maior. Entre 1999 e 2005, em média, os acionistas ficavam com 25,9%, os impostos, 24%, e os bancários, 50,1% da riqueza gerada no banco. Entre 2006 e 2012, uma inversão: o governo continua em 23%, mas acionistas passaram a receber quase 40% e aos trabalhadores restaram 37%.

“Queremos mudar essa lógica e distribuir melhor a riqueza gerada no setor. Para isso, o salário do bancário tem de subir, o piso tem de ser valorizado, de forma a diminuir a gigantesca diferença entre o que recebem executivos, acionistas e os empregados dos bancos”, ressalta Juvandia.

NÃO É SÓ POR SALÁRIO – A nota da Fenaban também ressaltou o único avanço conquistado até o momento em mesa de negociação: o prazo para análise dos casos de assédio moral passaria de até 60 dias para até 45 dias. “É um avanço, mas não é o que acabará com o adoecimento dos trabalhadores. O que pode ajudar a resolver esse problema é o fim da pressão por metas diárias, abusivas, e das cobranças que colocam os trabalhadores em situações vexatórias”, reforça a presidenta do Sindicato.

PRESSÃO – Desde antes do início da paralisação, muitas instituições, além de pressionar ainda mais pelo cumprimento de metas, já informavam aos trabalhadores que seriam transferidos de unidade para outros prédios, no chamado contingenciamento.



COMANDO DE GREVE

Integrado por dirigentes do Sindicato, da Fetec-CUT/SP, da Contraf-CUT, cipeiros, delegados sindicais da Caixa e do Banco do Brasil, o Comando de Greve reúne-se hoje, às 17h, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413). Outros bancários também podem participar. Na segunda 23, a reunião será às 16h, na Quadra

Há, também, casos em que a empresa determina que os bancários iniciem a jornada ainda de madrugada, vão até tarde da noite – para evitar contato com os grevistas – ou façam o trabalho remotamente, de casa, o que é proibido pelo acordo de registro de ponto eletrônico fechado entre o Sindicato e os principais bancos.

Em outras situações, táxis são chamados para fazer os funcionários circular pela cidade, em visita aos clientes de alto rendimento.

“A greve é um direito constitucional e legítimo dos trabalhadores, diante da falta de proposta decente na mesa de negociação. Esse tipo de postura, que é geral entre os bancos, é mais uma prova do desrespeito com seus empregados”, critica Juvandia. “Mas nada disso vai adiantar. O que pode resolver a Campanha Nacional Unificada e acabar com a greve dos bancários é uma boa proposta, com aumento real para salários, piso, verbas, PLR, e para acabar com as péssimas condições de trabalho nos bancos.”

NO BRASIL – Em todo o país foram fechadas 6.145 agências e centros administrativos de bancos públicos e privados em 26 estados e no Distrito Federal. Foram 1.013 unidades paralisadas a mais que no primeiro dia da greve do ano passado, crescimento de 19,73%. ✪

MARQUE NA AGENDA e PARTICIPE!

DIA 23, SEGUNDA-FEIRA: ASSEMBLEIA na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Sé), a partir das 17h, para avaliar os rumos do movimento

DIA 24, TERÇA: GRANDE PASSEATA na Avenida Paulista, a partir das 16h, com concentração no vão livre do Masp

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA NACIONAL UNIFICADA 2013

REAJUSTE SALARIAL – 11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR – Três salários mais R\$ 5.553,15

PISO – R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRECHE/BABÁ – R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)

ABONO-ASSIDUIDADE – Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

EMPREGO – Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO – Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO – Fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adoecem os bancários; cumprimento da jornada

SEGURANÇA – Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL – Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional

Que férias, que nada! Eu quero é luta

Participação voluntariosa foi a marca da paralisação nessa quinta-feira, com trabalhadoras que deixaram a folga de lado e enfrentaram o dia chuvoso na tarefa de convencer colegas a aderir ao movimento

O despertador tocou na casa da bancária Cristina às 5h da manhã desta quinta-feira 19. E foi debaixo de uma forte chuva que ela pegou o metrô em direção à Avenida Paulista. Poderia ser um dia normal no cotidiano de qualquer trabalhador, não fosse o fato de ela estar em férias do banco privado em que trabalha (o nome é fictício e a instituição financeira não será informada para preservar a identidade da bancária). “Acho justa a minha presença aqui, já que eu quero valorização, qualidade de vida e aumento de salário”, disse, em frente a uma agência do Bradesco da Paulista, fechada por conta da paralisação. Há dois anos e meio no call center, a bancária de 34 anos resume o ambiente de trabalho em poucas palavras: “muito difícil, desgastante, constrangedor”. E, segundo ela, não adianta reclamar porque a resposta é que se não está bom que procure outro lugar. “Eles vendem a ideia de que o banco é a melhor coisa que a gente tem. Mas o que eu ganho dos banqueiros não está à altura do que eu dou. Damos muito mais do que recebemos, e eles nem dão as condições necessárias pra gente fazer nosso trabalho.” Por tudo isso, ela diz: “prefiro estar do lado do Sindicato que do lado dos banqueiros”.

ENGAJAMENTO – Também em férias, Patrícia (nome fictício) é outro exemplo de engajamento. “Resolvi ajudar na greve porque é importante. Estou aqui por condições de trabalho. Porque a gente sacrifica saúde, família e o banco não reconhece.” Ela lembra que o setor oferece reajuste que só cobre a inflação, mas afirma que a campanha deste ano é mais por conta do assédio moral e da pressão exacerbada pelo cumprimento de metas cada vez mais difíceis de alcançar. “Mesmo que a agência tenha batido 100% da meta, no dia seguinte é outro produto. Um dia é a meta do consórcio, outro é do seguro. E se você não consegue vender, é exposto. Tem funcionário que sua frio antes dessas reuniões. Pelo menos duas pessoas da agência em que eu trabalho tiveram problemas de saúde por conta da pressão.” Politizada, Patrícia afirma: “Eu ajudaria na mobilização mesmo que fosse de outra categoria”. A trabalhadora passou toda a manhã chuvosa deste primeiro dia de greve empenhada na tarefa de convencer outros bancários a aderir ao movimento. Teve sucesso e disse que estará presente nos outros dias. ✨

PAULISTA



Na Paulista, bancários de dezenas de agências aderiram à paralisação



Aladim Iastani, dirigente sindical



Neiva Ribeiro, diretora executiva do Sindicato

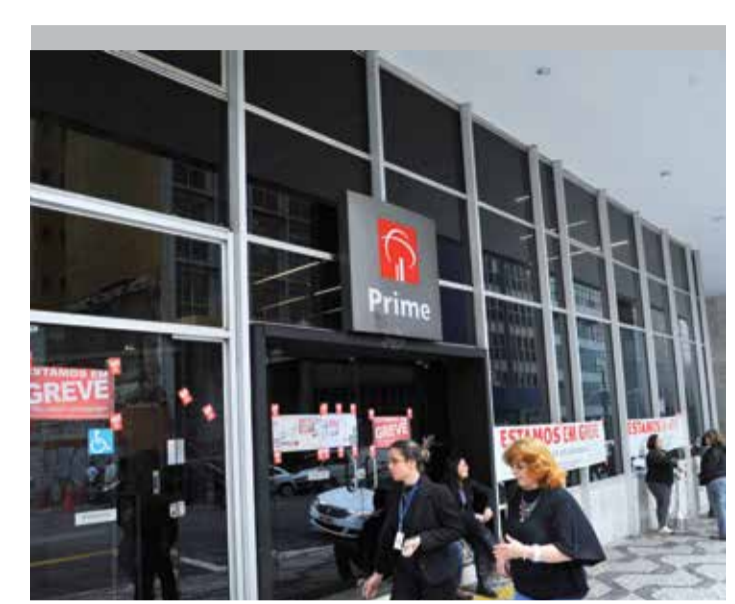


Santander Praça Oswaldo Cruz



Empregados lutam por avanços específicos e gerais da categoria

CENTRO



Agências da Rua Libero Badaró tiveram atividades paralisadas



Dirigentes Andrea Patrício, Antonio Soares, Juvandia Moreira, Ivone Maria, Aline Molina, Vanderley Alves e no centro, o deputado Marcolino (PT)



Juvandia Moreira, presidenta do Sindicato



Carlos Damarindo, o Carlão, diretor executivo do Sindicato



Anatiana Alves, diretora da Fetec-CUT/SP, no Centro Novo

LESTE



Greve no corredor da Rangel Pestana



Dirigente Sérgio Lopes, o Serginho

OESTE



Valeska, da Fetec-CUT/SP, consolida paralisação em agência de Pinheiros



Antônio Soares e Carlos Garcia, dirigentes sindicais

SUL



Diversas agências da região da Avenida Ibirapuera foram fechadas



Maria de Lurdes, a Malu, da Fetec-CUT/SP



Dirigentes Cássio Toshiaki e Mario Raia

NORTE



Adriana Ferreira na concentração Marambaia do Banco do Brasil



Marcia Basqueira, do Sindicato, esclarece trabalhadores sobre a paralisação

OSASCO E REGIÃO



Os dirigentes Osvaldo Caetano e Rubens Neves conversam com clientes



A diretora do Sindicato Liliane Fiuzza



Sandra Regina, diretora do Sindicato, na comissão de esclarecimento ao cliente

FOTOS DE CAETANO RIBAS, CELSO LUIS, DANILLO RAMOS, GERARDO LOZARBI, AULION GARCIA, MAURICIO MORAIS, PAULO PEPE E THALES STADLER

PREVISÃO DO TEMPO

| | | | | | |
|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| sex | sáb | dom | seg | ter | qua |
| Min. 16°C Máx. 28°C | Min. 18°C Máx. 30°C | Min. 17°C Máx. 31°C | Min. 15°C Máx. 24°C | Min. 13°C Máx. 18°C | Min. 12°C Máx. 22°C |

MAIS



CUIDADO COM BOATOS: INFORME-SE PELO SINDICATO

Todo ano é a mesma coisa. Mal começa a Campanha e os bancos inauguram a "central de boatarias". Trata-se da prática de plantar informações distorcidas, balões de ensaio nas

agências e nos departamentos para confundir os bancários, pressionar contra a paralisação, tudo para tentar atrapalhar a mobilização.

Não caia nessa! "Numa campanha, os interesses são antagônicos e os trabalhadores devem procurar saber dos fatos sob a ótica de quem os representa", ressalta a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas. Por isso, fique ligado: informação confiável está na *Folha Bancária*, no site ou nos informativos veiculados pela entidade.

ORIENTAÇÕES PARA A GREVE

Avise a regional do Sindicato mais próxima (*endereços e telefones no final da página*) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização

Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho

Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico

Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br

Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato

Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional



MUDANÇA DE HORÁRIO NO SINDICATO

A partir da quinta-feira 19 até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber e regionais do Sindicato encerram suas atividades às 18h. Já a Central Telefônica passa a funcionar mais cedo: a partir das 7h até às 20h.

APOIO

Clientes entendem luta



▶ Usuários com livre acesso ao autoatendimento e ao lado dos bancários

Diante de agências fechadas, população recebe informações e critica altas tarifas

No primeiro dia de greve da categoria bancária, clientes manifestaram seu espanto diante do reajuste de apenas 6,1% proposto pela federação dos bancos. "Se eu dependo do banco para fazer um empréstimo, eles me cobram juros altíssimos. O funcionário pede aumento acima da inflação e eles não dão? Isso é uma roubalheira!", comentou indignado Bruno Matos, ator, enquanto utilizava o caixa eletrônico da agência do Itaú na Praça do Patriarca. "Vim apenas sacar dinheiro e consegui. Essa mobilização é legítima", finalizou.

"Perto do que aumentam as tarifas, acho ridículo um banco oferecer um aumento desse", comentou o chaveiro Landy Miranda. Ele sabe o que diz: segundo o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), os pacotes de tarifas nos últimos cinco anos sofreram reajustes de até 83%, frente a uma inflação de 32% no mesmo período. O que os bancos ganham com tarifas passou de R\$ 41,5 bilhões em junho de 2012, para R\$ 46,7 bilhões em junho deste ano: crescimento de 12,51%.

Só com o que cobram dos clientes, os bancos pagam todos os funcionários e ainda

sobra. No caso do Bradesco, por exemplo, o aumento na relação receita de prestação de serviço e despesa de pessoal chegou a 150,3% (era 137,9%). No Santander essa relação passou de 134% para 156,5% e no Itaú de 147,6% para 154,9%.

Quem entende – Um aposentado de 80 anos, ex-funcionário do Banespa, foi ao BB Estilo, na Paulista. Diante da agência paralisada, o cliente ficou na porta e prestou apoio aos grevistas. "Está certo, tem de fazer greve, não tem outro jeito. O que esses bancos roubam da gente não é brincadeira. Os bancários têm todo o direito de exigir salário melhor", afirmou. ✨

ANTI-SINDICAL

R\$ 2 milhões em contingência

Para tentar desmobilizar os trabalhadores e forçar bancários a furar greve, direção do Banco do Brasil gasta fortuna com cinco locais alugados por 75 dias na cidade de São Paulo

Saiu no *Diário Oficial da União*. O Banco do Brasil está gastando R\$ 2.167.985 neste mês de setembro com o aluguel de cinco locais na capital, para fazer contingenciamento. Grandes concentrações são esvaziadas e os bancários forçados a se dirigir a esses outros locais, muitas vezes sem condições de trabalho, na tentativa de que não participem da greve.

As contingências já foram denunciadas ao Ministério Público do Trabalho, assim

como os interditos proibitórios utilizados pelos bancos. As denúncias foram encaminhadas também à Organização Internacional do Trabalho (OIT), que já cobrou do governo brasileiro que recomende às empresas respeito ao direito de greve.

"Esse dinheiro deveria ser para os bancários. O Sindicato convoca todos a resistir e denunciar qualquer pressão ou ameaça dos administradores para desrespeitar a greve", afirma Ernesto Izumi, diretor

executivo do Sindicato.

O dirigente lembra que a direção do BB já divulgou comunicado interno tentando desmobilizar a categoria – prontamente rechaçado pelo Sindicato – e também força o trabalho remoto. "Agora vem com os aluguéis que estão previstos para 75 dias e trazendo prejuízo tanto ao banco quanto à sociedade. Para desrespeitar o legítimo direito de manifestação dos trabalhadores, a direção do BB passa dos limites." ✨

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA



Centro
Marcelo Gonçalves
Rua São Bento 365, 19º andar
☎3188-5274



Leste
Erica Simões
Rua Icem, 31 metrô Tatuapé
☎2091-0494



Norte
Márcia Basqueira
Rua Banco das Palmas, 288
☎2979-7720



Sul
Helena Francisco
Av. Santo Amaro 5.914, Brooklin
☎5102-2795



Oeste
Maikon Azzi
Rua Benjamin Egas, 297
☎3836-7872



Paulista
Aniela Santos
Rua Carlos Sampaio, 305
☎3284-7873



Osasco
Felipe Garcez
Rua Pres. Castelo Branco, 150, Centro
☎3682-3060

